

Coluna do Castello

A salvação pelo recesso



Impossível tirar da cabeça a sugestão do senador José Richa de pôr em recesso a Assembleia Constituinte pelo menos por uns trinta dias. Há para começar a autoridade de quem a faz. O senador pelo Paraná grangeou respeito e simpatia, é um temperamento conciliador e suave e foi eleitoralmente consagrado por sua gente do Paraná, que fez de um modesto e honrado cirurgião-dentista governador do estado e senador da República. Ele distinguiu-se no Congresso, onde já passara como deputado, e exerce uma espécie de patrocínio cívico sobre uma corrente de parlamentares. Os tropeços políticos que eventualmente o embarcam no Paraná não se refletem na sua postura nacional.

E há sobretudo uma dramática coincidência entre o que ele pensa dos trabalhos da Constituinte e do anteprojeto a que lá se chegou e o que os diversos segmentos da sociedade pensam também sobre o mesmo tema. O desconforto é geral e é escassa a crença de que, do ponto de onde se está, se possa chegar a alguma coisa de bom. É preciso ter a dura carapaça que a experiência deixou sobre a pele do deputado Ulysses Guimarães para resistir ao pessimismo e incentivar esperanças. Com a nação subvertida nas ruas e nos espíritos, como verifica o senador Richa, a alternativa seria uma pausa para meditação e conciliação.

Mas meditar com quem? Conciliar com quem? O PMDB transformou-se, diz ele, na praça da desordem e do caos. É impossível reunir ali seis pessoas que seja em torno de um só ponto. A divisão, a cizânia paralisam o partido e o inutilizam como instrumento de condução de soluções no âmbito da Constituinte. E com o desaparecimento da Aliança Democrática formada pelo PMDB e o PFL os estados tornaram-se ingovernáveis. O PMDB não dá participação ao PFL e o PFL não deixa o PMDB governar.

O governo, por sua vez, alimenta preconceitos contra a "classe" política. E os políticos demonstram total falta de interesse pela sorte do governo. O governo lança o Plano Bresser e ninguém acredita que ele vá dar certo. A situação, enfim, está mais caótica do que nos tempos de João Goulart, com a agravante de que hoje há tremendo descontentamento popular que não havia naquele tempo. É preciso deixar a poeira assentar.

Mas meditar com quem? Conciliar com quem? O PMDB transformou-se, diz ele, na praça da desordem e do caos. É impossível reunir ali seis pessoas que seja em torno de um só ponto. A divisão, a cizânia paralisam o partido e o inutilizam como instrumento de condução de soluções no âmbito da Constituinte. E com o desaparecimento da Aliança Democrática formada pelo PMDB e o PFL os estados tornaram-se ingovernáveis. O PMDB não dá participação ao PFL e o PFL não deixa o PMDB governar.

O governo, por sua vez, alimenta preconceitos contra a "classe" política. E os políticos demonstram total falta de interesse pela sorte do governo. O governo lança o Plano Bresser e ninguém acredita que ele vá dar certo. A situação, enfim, está mais caótica do que nos tempos de João Goulart, com a agravante de que hoje há tremendo descontentamento popular que não havia naquele tempo. É preciso deixar a poeira assentar.

Mas há uma nota de otimismo na análise do senador José Richa. Os militares são os únicos que estão tendo um comportamento irrepreensível. Seu bom senso é impressionante e eles não estão alarmados nem dão curso a terrorismo. Enfim, estão onde o senador não está, apesar da circunstância de contar o Sr. Richa nas Forças Armadas com numerosos e leais amigos feitos no curso da sua vida pública. Ele assimila do ambiente o pressimismo e a apreensão mas não a calma e o comportamento sadio dos seus amigos generais.

A sugestão de pôr em recesso a Constituinte parece sensata, embora lembre o deputado Brandão Monteiro que, fechada a Assembleia, nunca mais voltaria a ser aberta. Mas as razões para o recesso da Constituinte são válidas para as outras entidades que sofrem a crítica justa do senador. O PMDB, que se desagrega a ponto de não haver meia dúzia lá, dentro que se una, deveria ser posto também em recesso para permitir que se negocie a paz e que o governo governe. Mas também o governo, que não consegue emitir um plano econômico que mereça confiança de quem quer que seja, não deveria também ser posto em recesso?

Não se pode duvidar da boa-fé do senador José Richa, um homem de bem. Mas a história ensina que não é por falta de planos de salvação nacional que o Brasil ainda vive em crise. Sem falar nas "salvações" do governo do marechal Hermes da Fonseca, temos duas relativamente recentes num retrospecto de médio prazo: 10 de novembro de 1937 e 31 de março de 1964. Em ambos os casos, com o apoio das irrepreensíveis Forças Armadas, tentou-se em vão salvar o Brasil, fechando o Congresso, ou retirando-lhe os poderes, transformando governadores em interventores, e eliminando os partidos políticos.

Sem menosprezar a qualificação política do senador José Richa, cujo nome frequenta a lista dos presidenciáveis, é curioso observar que pela segunda vez um dentista tenta salvar o Brasil. Na primeira, o visionário chamava-se José Joaquim da Silva Xavier. O segundo, José Richa, ao contrário do primeiro, que foi preso, julgado, condenado, esquartejado e salgado por ordem da autoridade, isto é de Dona Maria I, tem o apoio dos governantes. O presidente José Sarney acha boa a idéia de pôr em recesso a Constituinte para que se tente salvar a Constituição. Resta saber se por aí ele salvará também seu governo.

Marco Maciel e Brizola

Sarney não apóia interrupção da Constituinte

BRASÍLIA — O presidente José Sarney, depois de conversar ontem com o deputado Ulysses Guimarães, voltou atrás em sua posição de apoiar a proposta do senador José Richa (PMDB-PR), de suspender temporariamente os trabalhos, ao afirmar que esse é um julgamento a ser feito pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Anteontem, o portavoza da Presidência, Frota Neto, disse que Sarney não apenas era favorável, como via "com bons olhos" a proposta do senador paranaense.

Ulysses, no encontro que teve pela manhã com o presidente, no Palácio da Alvorada, disse que é "inteiramente contrário" à proposta de Richa, explicando que a Constituinte deve continuar funcionando, principalmente agora, com o recesso da Câmara e do Senado. "A Constituinte é a solução para o país e não um problema", afirmou após o encontro.

A tarde, tendo ao lado o deputado Ulysses Guimarães, Sarney afirmou, na pista da Base Aérea de Brasília, antes de seu embarque para o Acre, onde se encontrará hoje com o presidente do Peru, Alan Garcia, que desconhecia as razões da proposta do senador José Richa. "Eu não conheço a proposta do senador. De qualquer forma, quem deve julgá-la é o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães", afirmou.

Irritação — "Com relação ao anteprojeto da Constituinte, minha opinião, como a de um cidadão comum, é



Sarney mudou de idéia

que ele não tem unidade. Não é um anteprojeto". Demonstrando uma certa irritação, o presidente respondeu em tom irônico à pergunta de um repórter que queria saber como o "Palácio do Planalto" iria interferir na Constituinte. "O Palácio do Planalto não tem nenhuma coisa específica para pedir aos

líderes. O Palácio do Planalto é uma obra de arquitetura. É um prédio em formato de cimento. O presidente da República até que tem responsabilidades, como todos nós nesse país, para que tenhamos uma boa Constituição", afirmou, dizendo aos repórteres um "muito obrigado" e seguindo em direção ao avião.

Depois do embarque do presidente, o deputado Ulysses Guimarães afirmou — ainda na pista da Base Aérea — que é contrário à proposta do senador Richa, por entender que a Constituinte deve atuar para "abreviar" a elaboração da futura Constituição do país, o que acha "inteiramente possível". "Quero dizer que eu tenho sido exigente em matéria de prazos. Não perdemos um minuto sequer, até aqui, na elaboração da Constituição", afirmou.

Ele disse que o anteprojeto da Comissão de Sistematização vem sendo aprimorado através de sugestões. "Eu também entendo que temos que aperfeiçoar, melhorar as lacunas, temos até que fazer com que a Constituição seja tão extensa. Mas vamos fazer isso, democraticamente, nas fases seguintes".

Ulysses disse que desconhece a existência de uma Constituição paralela que estaria sendo elaborada pelo governo, mas garantiu que não aceitará pressões sobre a Constituinte. "Todas as sugestões, sejam do presidente da República ou de qualquer cidadão, serão examinadas imparcialmente", assegurou.

Covas se opõe em tudo ao presidente

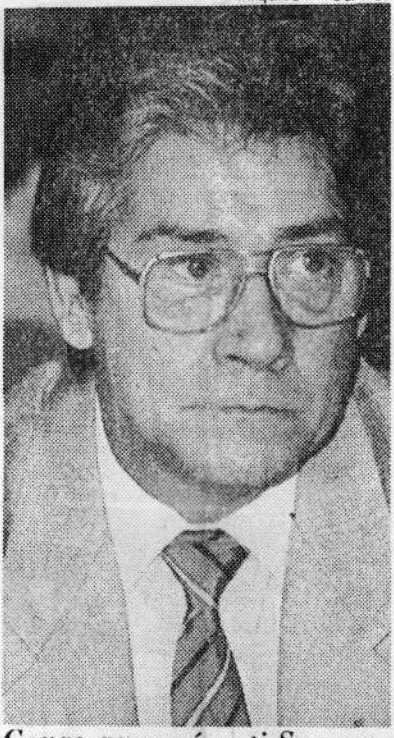
BRASÍLIA — "Se o Sarney é a favor, eu sou contra. Tudo que ele é a favor tem dado nisso, então sou contra", disse o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, sobre a mudança de posição do presidente José Sarney que, até a véspera, declarara ser favorável à suspensão dos trabalhos da Constituinte proposta pelo senador José Richa. "Ele não é um constituinte, isso é uma interferência indevida", acusou Covas, ao sair de seu gabinete no Senado.

Em 15h40min, o líder do PMDB caminhava para um encontro com Ulysses Guimarães, onde trataria da tese proposta por José Richa, sem saber que, naquela hora, o presidente da República, numa conversa com Ulysses, na Base Aérea, já recuara no apoio à suspensão dos trabalhos na Constituinte. Falando pausadamente, Covas iniciou o mais duro ataque ao governo desde o início da Constituinte.

— Não tem que gostar ou deixar de gostar do anteprojeto da Constituinte. Todo mundo sabe, ninguém é bobo, que o próprio regimento impede o Bernardo Cabral (relator) de fazer modificações no que veio das oito comissões. É natural que tenham vindo coisas divergentes. Se isso não fosse previsto, bastava encerrar a Constituinte nesta fase. "Mas sabe por que esse barulho todo?", indagou Covas antes de encarregar-se da resposta:

— Porque não querem o parlamentarismo. Estão, assim, bombardeando o anteprojeto todo, mesmo sabendo que isso ainda será muito modificado. Ficam se fazendo de ingênuos, mas o alvo é o sistema de governo, o parlamentarismo, que foi exatamente a coisa mais negociada dentro da Constituinte.

Convenção — As declarações de Covas, segundo um de seus mais próximos interlocutores, embora tenham como alvo imediato o presidente da Repú-



Covas agora é anti-Sarney

blica, apontam também em outra direção: a convenção do PMDB, em 18 e 19 de julho. Antes que ela se inicie, é necessário deixar claro "quem é quem e o que cada um propõe", lembra o interlocutor de Covas.

Um exemplo dessa disposição de marcar posição Covas e Richa deram no salão verde do Congresso ontem à tarde. Ao se encontrarem, um amigo comum perguntou se ambos estavam "acertando a chapa". Diante da visível tensão, Covas respondeu, brincando: "Pensa que é assim, é? Tem que conversar. Quem vai ser o presidente, quem vai ser o vice. Tem

Cabral diz que não sai por "stress"

BRASÍLIA — O relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, disse ontem que não iria "desertar", por ser "homem de morrer no campo de batalha". Ele acrescentou que o stress diagnosticado pelos médicos decorre sobretudo da pressão dos que querem influir no seu projeto de Constituição. "Há um mundo enorme de incompreensões", disse o relator, sempre repetindo que não pretende renunciar ao cargo que conquistou no voto.

E para fazer frente a essas pressões, uma primeira medida já foi tomada pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães: ele decidiu que somente nas questões relativas a família, educação, ciência e tecnologia e comunicações, serão permitidas emendas que alterem, no mérito, o projeto do relator. Em consequência disso, as emendas preparadas pelo Consultor Geral da República, Saulo Ramos, por serem apresentadas por parlamentares ligados ao governo, não serão consideradas. Essas emendas tentariam alterar sobretudo o sistema parlamentar de governo.

"O Doutor Ulysses, que é a autoridade máxima nessa Constituinte, não permitirá emendas no mérito, à exceção da parte do projeto não aprovada na comissão temática", esclareceu o presidente da Comissão de Sistematização, Afonso Arinos, ele próprio derrotado com Bernardo Cabral na análise desse assunto. Ambos entendiam que, a seguir-se ao pé da letra o regimento, seria impossível qualquer



Cabral (C) é contra suspender trabalhos da Constituinte

emenda que alterasse o mérito do projeto recentemente compatibilizado.

Suspensão — A alteração desse projeto foi ontem o assunto dominante na reunião da Comissão de Sistematização, assim como os protestos contra a idéia esboçada pelo senador José Richa (PMDB-PR) para que a Constituinte cancele seus trabalhos por 30 dias, a fim de discutir a crise conjuntural. Paulo Pimentel e Virgílio Guimarães foram dois dos parlamentares que mais criticaram esse cancelamento, o último deles pedindo que se convoque imediatamente eleições diretas para presidente da República. Bernardo Cabral também pediu que se mantenha os trabalhos da Constituinte, alegando que o país espera uma nova

Constituição até o início do mês de dezembro.

Encerrada a reunião da Sistematização, ainda de manhã, o relator esteve com os constituintes Nelson Jobim, José Inácio e Adolfo Oliveira para discutir um método de trabalho que lhes permita examinar em 20 dias as duas mil emendas apresentadas ao seu projeto. A idéia do relator é distribuir essas emendas por assunto entre os relatores adjuntos e agora elaborar um projeto definitivo de Constituição, só possível de ser alterado no mérito, em plenário. Segundo Bernardo Cabral, esse projeto agora será seu. O que está em votação, explica ele, é apenas uma compatibilização das idéias de todo mundo.

Quércia acha que não deve haver recesso

SÃO PAULO — O governador Orestes Quércia discorda da suspensão dos trabalhos da Constituinte e também dos que acusam o presidente Sarney de estar interferindo nos trabalhos de elaboração da nova Carta ao apoiar essa suspensão, de escrever uma carta ao deputado Ulysses Guimarães com críticas ao esboço de Constituição atualmente na Comissão de Sistematização e de estar elaborando um projeto de Carta do próprio governo.

Segundo o governador paulista, "todos podem ter propostas a apresentar à Constituinte, até mesmo o presidente da República, mas isso não significa que Sarney vá interferir numa casa onde impera a soberania".

Local perfeito — O meu amigo José Richa que me perdoe — disse Quércia sobre a proposta de suspensão dos trabalhos da Constituinte. "Mas não posso concordar com sua opinião. A Constituinte é o local natural, um plenário perfeito para receber todos os problemas que existem no país e debatelos com a maior profundidade", afirmou.

Para o governador, a medida seria nociva ao país "justamente nessa fase em que a Constituinte precisa melhorar seus projetos, as propostas de Constituição. Em determinadas propostas, por exemplo, as subcomissões e as comissões temáticas consideraram mais importante os aspectos formais, quando deveriam ter levado em conta o mérito da questão. No momento em que a Comissão de Sistematização se debruça para melhorar isso, não se pode fechar as portas da Constituinte".

Emendas ao projeto já são mais de 2.000

BRASÍLIA — A Comissão de Sistematização bateu todos os recordes de recebimento de emendas e até o início da noite de ontem os constituintes já haviam encaminhado mais de duas mil, na tentativa de modificar o texto apresentado pelo relator Bernardo Cabral. O prazo para entrega de emendas somente se encerrou à meia-noite.

A grande maioria desse material, porém, está fadado ao lixo, pois modifica o mérito dos artigos visados e uma decisão do plenário da comissão, pela manhã, ratificou o entendimento do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, de que as emendas só visarão o mérito quando destinadas ao capítulo da Família, Ciência e Tecnologia, que não teve relatório aprovado em comissão própria.

Os funcionários do setor de recebimento de emendas tiveram um dia de muita agitação e foi necessária a organização de filas. As emendas eram encaminhadas quase sempre pelos funcionários dos gabinetes dos deputados e senadores. Na entrega nada foi rejeitado e assim constituintes como o deputado Rosa Prata (PMDB/MG) conseguiram entregar substitutos inteiros para capítulos, o que é proibido. Rosa Prata apresentou o polêmico texto de sua autoria que foi aprovado na Subcomissão da Reforma Agrária e que retroage até o Estatuto da Terra.

Emendas iguais — Uma rápida leitura das emendas é suficiente para comprovar a eficiência dos vários lobbies em funcionamento e não são poucas as emendas apresentadas com textos exatamente iguais, desde as proposições, passando pelas justificativas e tipos das máquinas de datilografia utilizadas. Os lobbies mais evidentes são os ligados aos conselheiros dos tribunais de contas dos estados", os que garantem as verbas para a educação pública mas restabelecem a bolsa de estudo para escolas privadas, sob o argumento de que isso não significa verbas para o setor, e o que reserva aos índios total domínio de suas terras, salvo para a navegação.

Há constituintes que querem manter os privilégios dos ex-presidentes da República, ex-governadores e ex-prefeitos para o recebimento de subsídios e demais vantagens do cargo, como é o caso de Feres Nader (PDT-RJ), enquanto outros, como José Luiz Maia (PDS/PI), são contra. O deputado Fábio Ranheiti (PTB/RJ) quer que a futura Constituição garanta, em suas disposições transitórias, a doação à OAB de um terreno localizado na Avenida Marechal Hermes, do lado direito da Casa do Advogado (lotes 1, 2, 3, quadra 13), no Rio de Janeiro.

Extinções — A maior disputa é na questão da criação de novos estados, com muitas propostas divergentes. Há inúmeras propostas para que seja suprimido do anteprojeto o artigo que prevê o fim do Sesc, Senai, Sesi e Senac. Vários são os projetos permitindo o voto aos 16 anos de idade, alguns propõem que não haja a ampliação da anistia e até os que, como o deputado Uldurico Pinto (PMDB-BA), querem que as nações indígenas obtenham o direito constitucional de eleger três representantes para o Senado e a fazerem seus pronunciamentos no idioma da tribo.

UDR organiza pressão sobre constituintes

SALVADOR — Quando completar a sua missão de visitar 30 cidades de 14 estados, o presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, que se reuniu ontem nesta capital com mais de 100 correligionários baianos, disse que conseguirá levar a Brasília nos próximos dias 10 e 11 mais de 30 mil produtores rurais para defender os interesses da organização na futura Constituição.

O encontro de Ronaldo Caiado com os ruralistas se deu na quadra coberta do hotel Quatro Rodas, um dos mais luxuosos de Salvador. Ele informou que a UDR já tem apoio na Comissão de Sistematização da Constituinte no sentido de que prevaleça no texto do anteprojeto o substitutivo de autoria do deputado Jorge Viana (PMDB-BA), já aprovado na Comissão de Ordem Econômica.

Na opinião do presidente da UDR, "as esquerdas vão tentar novamente pressionar os constituintes para que prevaleçam suas teses", que encara como agressões ao direito de propriedade, que podem levar à falência dos agricultores.

Participaram do encontro principalmente as lideranças da UDR de Feira de Santana e Itabuna e o presidente da Federação da Agricultura do Estado da Bahia (Faeab), Carlos Raymundo Baiardi.

Segundo Caiado, as delegações das 30 cidades dos 14 estados deverão apresentar-se em trajés típicos regionais. Da Bahia, somente da pequena cidade de Tanquinho, na região de Feira de Santana, a 140 km da capital, deverão partir dois ônibus com membros da UDR, liderados pelo pecuarista e ex-prefeito Cristóvão Cirne Pereira.

Estão sendo mobilizadas também delegações de outros núcleos da UDR como de Feira de Santana, Itabuna, Itapetinga, Itamaraju e Guanambi.